

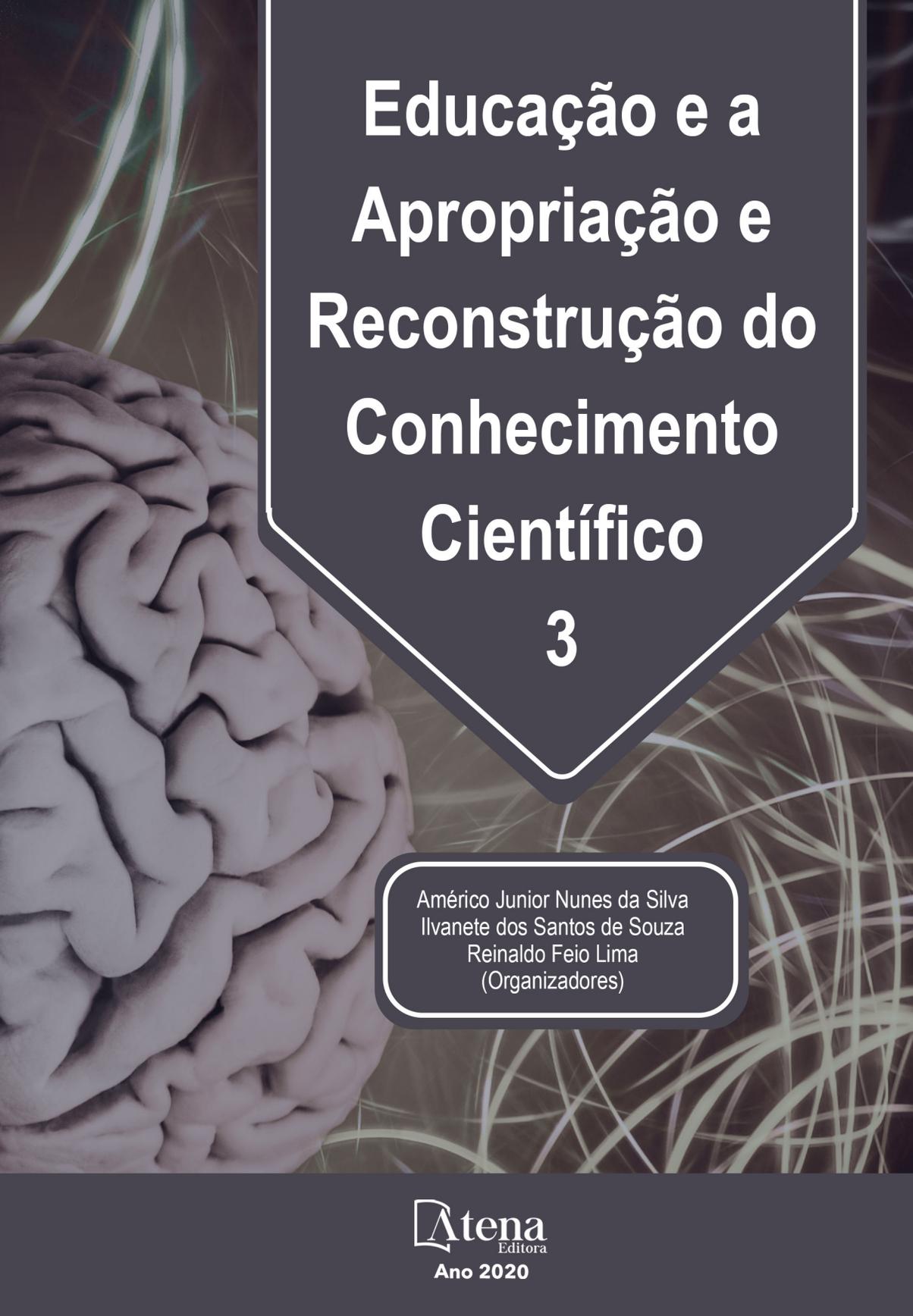
Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-609-6

DOI 10.22533/at.ed.096202711

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 3 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS SOCIAIS E FORMATIVOS

Christiane Andrade Regis

Katia Siqueira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.0962027111

CAPÍTULO 2..... 11

CURRÍCULO ESCOLAR E OS SABERES LOCAIS: PERCEPÇÕES DOCENTES DE UMA COMUNIDADE RURAL

Leonardo Augusto Couto Finelli

Rânely Nayara Pereira Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0962027112

CAPÍTULO 3..... 19

O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO TEMPO DE BRINCAR: O TEMPO E O ESPAÇO A FAVOR DA LIBERDADE DE ESCOLHA DAS CRIANÇAS QUE PERMANECEM NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natalia Francisca Cardia dos Santos

Karina Rodrigues de Melo Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0962027113

CAPÍTULO 4..... 26

PERSPECTIVAS PARA A AÇÃO PROFISSIONAL: UMA CARTA PEDAGÓGICA À UNIVERSIDADE BRASILEIRA. SOBRE A RECRIAÇÃO DE MIM

Aline Graziela Szczesny Mancilha

Dilmar Xavier da Paixão

DOI 10.22533/at.ed.0962027114

CAPÍTULO 5..... 31

A ABORDAGEM CTSA E A APLICAÇÃO DE PEDAGOGIA INOVADORAS: A MORADIA COMO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

Cacilene Moura Tavares

Cleudes Carvalho de Oliveira

Ana Karla Barbosa Lima

Mayara Cristina Figueiredo Lima

Nazarena Guimarães

Sidilene Brito da Silva

Valdirene Barbosa da Silva

Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.0962027115

CAPÍTULO 6..... 40

A CONCEPTUAL REVIEW: DEWEY AND MAKARENKO'S PEDAGOGICAL IDEAS IN THE LATIN AMERICAN CONTEXT

Xóchil Virginia Taylor Flores

Antonio Padilla Arroyo

DOI 10.22533/at.ed.0962027116

CAPÍTULO 7	52
ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORAS NO ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA EDUCALAB Priscila Monteiro Pereira DOI 10.22533/at.ed.0962027117	
CAPÍTULO 8	63
ASSISTÊNCIA SOCIAL ALÉM DA FILANTROPIA: PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA AOS FILHOS DOS OUTROS NA CIDADE DE SÃO PAULO (1890-1927) Ricardo Felipe Santos da Costa DOI 10.22533/at.ed.0962027118	
CAPÍTULO 9	74
LUTO DO FILHO IDEALIZADO: A INESPERADA DEFICIÊNCIA FÍSICA Emanuelle Beatriz da Silva Castro Jacqueline Farias Galvão Karina da Silva Rui DOI 10.22533/at.ed.0962027119	
CAPÍTULO 10	83
O ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS EM UM ABRIGO INSTITUCIONAL Trayce Kelly Carvalho Alvim DOI 10.22533/at.ed.09620271110	
CAPÍTULO 11	92
ESCRITAS FEMININAS: INFÂNCIAS E JUVENTUDES VIVENCIADAS E RECRIADAS Priscila Kaufmann Corrêa DOI 10.22533/at.ed.09620271111	
CAPÍTULO 12	104
O METRÔ DE SÃO PAULO COMO AGENTE DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA Diamantino Augusto Sardinha Neto Fábio Gonçalves Cavalcante DOI 10.22533/at.ed.09620271112	
CAPÍTULO 13	116
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MOVIMENTOS DE (RE) APRENDER A SER DOCENTE Cacilene Moura Tavares Kelly Rebeca Castanheira Oliveira Tamara Almeida Damasceno Herica Teixeira Simão DOI 10.22533/at.ed.09620271113	

CAPÍTULO 14	128
ENSINO DE BIOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DE ARTIGOS SOBRE O TEMA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Deisiré Amaral Lobo	
Angélica Conceição Dias Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.09620271114	
CAPÍTULO 15	140
EQUATORIAL “PAZOS” DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO: ORIGEM E TRAJETÓRIA	
José Adolfo Snajdauf de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.09620271115	
CAPÍTULO 16	150
A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PAULISTA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1920: PERMANÊNCIAS E DESLOCAMENTOS NO IDEÁRIO DO ENSINO INTUITIVO	
Aparecida Rodrigues Silva Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.09620271116	
CAPÍTULO 17	160
A TRANSDISCIPLINARIDADE DOS ESTUDOS DE PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO	
Carlos Eduardo Poerschke Voltz	
Juliana Poerschke Voltz	
José Antonio Ribeiro de Moura	
Cidmar Ortiz dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09620271117	
CAPÍTULO 18	173
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUZINDO SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO	
Viviane Mikaelle Lopes Maciel	
Dilene Fontinele Catunda Melo	
Fernando Cândido Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09620271118	
CAPÍTULO 19	179
EDUCAÇÃO FEMININA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ESTADO DA ARTE EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO	
Aline de Medeiros Fernandes	
Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto	
Gillyane Dantas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09620271119	
CAPÍTULO 20	189
O ENSINO SUPERIOR NA QUALIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM PROTEÇÃO CIVIL – UM MODELO METODOLÓGICO DE PESQUISA	
Manuel João Ribeiro	
Ana Paula Oliveira	

Paulo Gil Martins

Ana Barqueira

DOI 10.22533/at.ed.09620271120

SOBRE OS ORGANIZADORES201

ÍNDICE REMISSIVO.....203

CAPÍTULO 2

CURRÍCULO ESCOLAR E OS SABERES LOCAIS: PERCEPÇÕES DOCENTES DE UMA COMUNIDADE RURAL

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 08/09/2020

Leonardo Augusto Couto Finelli

Universidade Estadual de Montes Claros –
Unimontes, Departamento de Educação
Montes Claros, MG
<http://lattes.cnpq.br/6799586549817808>

Rânelly Nayara Pereira Cruz

Martins e Cruz Advocacia
Montes Claros, MG
<http://lattes.cnpq.br/2202904829123615>

Pesquisa realizada com resultado de Trabalho de Conclusão de Curso. Inicialmente apresentada e publicada no formato de resumo nos Anais IV Colóquio Internacional Povos e Comunidades Tradicionais. Montes Claros: UNIMONTES, 2016. v. 4. p. 1-4. Os dados foram complementados e atualizados de modo a compor o presente texto.

RESUMO: Reconhece-se que a educação é fundamental para o desenvolvimento da nação. Essa, como mecanismo político, considera a proposta do desenvolvimento de um currículo nacional que já era contemplado, previamente a promulgação da Base Nacional Comum Curricular, e foi, a partir dessa, expandido. Consideradas as vantagens e limitações da proposta, discutiu-se a adequação da mesma no sentido de atender a construção do conhecimento para Povos e Comunidades Tradicionais, a partir da perspectiva da articulação da

academia, movimentos sociais, e, movimentos de territorialização, de modo a assegurar os direitos e a visibilidade dos povos. Nesse sentido realizou-se entrevista semiestruturada com 23 professores da rede pública de uma comunidade rural da região Norte de Minas Gerais sobre suas percepções da aplicação do currículo comum. Os resultados indicam que 47,83% desses reconhecem que há discussão de aspectos da cultura regional. E ainda, 21,74% consideram importante a discussão de aspectos de regionalidade como tema transversal. Não obstante, 86,96% não fazem tal discussão em função da grande demanda de conteúdos formais e do limitado tempo para apresentação desses. Acredita-se que, em outras localidades, sejam encontradas percepções semelhantes. E conclui-se que, por mais que haja reconhecimento da importância da discussão de elementos da regionalidade e especificidades dos Povos e Comunidades Tradicionais, o empoderamento dessas pessoas acaba não acontecendo como esperado em função da limitação de aplicação de tais discussões.

PALAVRAS - CHAVE: Base Nacional Comum Curricular; Comunidade Rural; Matriz Curricular; Saberes Locais; Percepção Docente.

SCHOOL CURRICULUM AND LOCAL KNOWLEDGE: TEACHING PERCEPTIONS FROM A RURAL COMMUNITY

ABSTRACT: It is recognized that education is fundamental for the development of the nation. This, as a political mechanism, considers the proposal for the development of a national curriculum that was already contemplated,

previously the promulgation of the Brazilian Common Curriculum Core, and was, from this, expanded. Considering the advantages and limitations of the proposal, its adequacy was discussed in order to meet the construction of knowledge for Traditional Peoples and Communities, from the perspective of the articulation from the academy, social movements, and territorialization movements, in order to ensure the rights and visibility of these peoples. In this sense, a semi-structured interview was conducted with 23 public school teachers from a rural community in the northern region of Minas Gerais about their perceptions of the application of the common curriculum. The results indicate that 47.83% of these recognize that there is discussion of aspects of regional culture. And yet, 21.74% consider it important to discuss the aspects of regionality as a cross sectional theme. Nevertheless, 86.96% do not make such a discussion due to the great demand for formal content and the limited time for its presentation. Similar perceptions are believed to be found in other communities of the region. And it is concluded that, although there is recognition of the importance of discussing elements of regionality and specificities of Traditional Peoples and Communities, the empowerment of these people ends up not happening as expected due to the limited application of such discussions.

KEYWORDS: Brazilian Common Curriculum Core; Rural community; Curriculum; Local knowledge; Teacher's perception.

INTRODUÇÃO

Desde 2009 a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes realiza o Colóquio Internacional sobre Povos e Comunidades Tradicionais. O evento que foi iniciado por uma parceria de universidades internacionais, como o “I Colóquio Brasil-Alemanha”, com o tema “*Projetos e pesquisas sobre povos e comunidades tradicionais*”, ganhou corpo, e novas parcerias, até atingir dimensão atual. Não obstante, conservando suas origens com o objetivo de articular debate e ações políticas para a proposição de novos modelos de desenvolvimento para os Povos e Comunidades Tradicionais (UNIMONTES, 2014; 2016).

Nesse sentido, o Colóquio gera rico espaço para pesquisas e debates que incluem as distintas visões de mundo e práticas sociais dos povos e comunidades tradicionais do Brasil e de outros países. Para tal, articula a academia, movimentos sociais, e, movimentos de territorialização, de modo a assegurar os direitos e a visibilidade dos povos. Derivado do mesmo houve e ainda há a oportunidade de diversas trocas de saberes entre várias comunidades com a produção de novos saberes. Desses indagou-se sobre de formação educacional.

Uma das grandes questões da educação nacional contempla a estrutura curricular, que deve, ao mesmo tempo ser ampla e generalista, de modo a acolher uma educação similar com oferta de oportunidade para todos, em todo o território nacional, de dimensões continentais. Por outro lado, esse mesmo currículo deve considerar as especificidades da regionalidade, de modo a promover a manutenção e desenvolvimento dos saberes locais. Nesse sentido, um currículo nacional deve ser tomado como mecanismo político, já que

estabelece os rumos da formação e construção da cultura nacional (SACRISTÁN, 2013).

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) a proposta do desenvolvimento de um currículo nacional que já era contemplado. Assim seu embrião já era gestado, previamente a promulgação da Base Nacional Comum Curricular, que teve suas discussões iniciadas em 2015, e publicação final em 2017 (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, criou-se a indagação sobre a percepção de educadores em comunidades tradicionais quanto a organização de Projeto Político Pedagógico – PPP das instituições que lecionam, a partir do prisma de sua formação, enquanto docentes. Assim, buscou-se compreender a adequação dessas proposições educacionais para a formação escolar de crianças, jovens e adultos em uma comunidade rural do Norte de Minas Gerais, levando-se em conta as particularidades da mesma, assim como aspectos de regionalidade e proximidade de outras comunidades tradicionais.

Para tal construção, resgatou-se referencial específico sobre formação escolar (FERNANDES, 2015; LÜCK, 2000; PERRENOUD; THURLER, 2009); organização de PPPs (FERNANDES; PEREIRA, 2014; FONSECA, 2003; VEIGA, 1998); e consideração da legitimidade de saberes de povos tradicionais (CUNHA, 2007; DIEGUES, 2000; LITTLE, 2002). A partir de tal referencial bibliográfico e normativo, entende-se que há um conjunto de regras a serem atendidas na proposição do PPP, visto que tal deve ser regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas complementações pertinentes (TEBET, 2005) de modo a assegurar a formação integral e humanística do cidadão. Contudo, tal lei é operacionalizada em termos da organização de matrizes curriculares que contemplam o percurso da organização de conteúdos a serem contemplados e discutidos em instituições de ensino. Essa matriz controla a distribuição do conhecimento e estabelece a ordem da ação educativa. Essa ainda é contemplada a partir da herança cultural da humanidade que deve ser adequada e transformada a partir de aspectos sociais e ideológicos da comunidade a que serve (de modo a promover o desenvolvimento daquela) (SACRISTÁN; GOMEZ, 1998).

Nessa lógica, compreende-se que cada microrregião geográfica compreende um microcosmo que pode conter em si diversas culturas. Essas, tomadas aqui como subculturas¹, são instituídas de conhecimentos e saberes, formas e fazeres, que lhes são próprios. Esses não podem ser tomados como inferiores aos de uma cultura hegemônica. Pelo contrário, precisam ser reconhecidos como parte importante dessa e, nesse sentido, receber o devido reconhecimento de modo a extrapolar a limitação geográfica de sua apresentação. Isso possibilita, inclusive uma construção cultural mais diversa e consistente, ao contemplar as experiências e fazeres de cada comunidade em seu processo de desenvolvimento histórico (VOLKEMA, 2012).

¹ Não por serem menores, ou atribuídas a menor prestígio e reconhecimento social ou político, como pejorativamente são reconhecidas, mas tomadas como parte de uma cultura regional maior.

Tal reconhecimento, ao ser repassado, promove a identidade das pessoas que habitam tais localidades. Essa promoção da identidade leva ao empoderamento (*empowerment*) desses cidadãos que passam a ser reconhecidos como membros de uma sociedade maior, e, que antes, muitas vezes, reconhecia-se como que excluído ou marginal, em função do distanciamento de sua cultura/saber tradicional daquele hegemônico (por exemplo, exposto na via midiática) (BAQUERO, 2012).

A proposta justificou-se em função da complementação da construção de saberes sobre o processo de empoderamento identitário promovido a partir do desenvolvimento educacional de nativos da região Norte de Minas Gerais (RODRIGUES; RIBEIRO NETO; SILVA, 2014). Justificou-se também a partir da busca de compreensão da adequação da organização curricular, contemplando a regionalidade de cada comunidade; e por fim, em função do levantamento de hipóteses para a compreensão dos motivos do fluxo migratório de jovens adultos que deixam a comunidade estudada logo no início da vida adulta (FERRARI *et al.*, 2004; OLIVEIRA; CAMARGO; SANTOS, 2016).

METODOLOGIA

A presente pesquisa assumiu delineamento de campo, com corte transversal, exploratória, em perspectiva quanti-qualitativa. Tal reconheceu junto a docentes de escolas públicas de uma comunidade rural do Norte de Minas Gerais, suas percepções sobre a incorporação, nas matrizes curriculares, de elementos da cultura regional. Com isso, visou reconhecer se, e/ou como o processo de empoderamento identitário é promovido na comunidade, de modo a minimizar o fluxo migratório de esvaziamento do município de sua futura jovem população economicamente ativa.

Como método, foi realizada entrevista semi estruturada com 23 professores da rede pública (municipal e estadual, de ensino fundamental e médio) de uma comunidade rural da região Norte de Minas Gerais². O roteiro de investigação foi apresentado por acadêmicos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Montes Claros – MG aos professores que anuíram a participação na pesquisa, *in loco*, na escola em que trabalhavam em intervalo de aula, ou contra turno, de acordo com a disponibilidade dos respondentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que 47,83% (11) dos respondentes reconhecem que há discussão, durante o ano letivo de aspectos da cultura regional. Esses apresentam que a escola promove a “Semana do Folclore”, normalmente ao final do mês de agosto, considerando a data do dia 22 (como o Dia do Folclore Nacional) em que são realizadas apresentações de elementos da cultura local. Houve ainda 1 respondente (4,35%) que

² Os nomes das escolas e da comunidade, assim como o nome do município que a mesma é componente foram propositalmente suprimidos no texto de modo a resguardar o sigilo ético sobre a identidade dos participantes da pesquisa.

mencionou uma festa de “Folia de Reis” na região, porém, reconheceu que a data da mesma (que ocorre tipicamente em janeiro) por não concomitar com o calendário acadêmico não é contemplada pela escola.

Essa percepção é reconhecida da literatura, porém, mostra-se como ainda limitada, visto que menos da metade dos docentes verificam sua aplicação na prática cotidiana. É necessário que, mais do que reconhecer a hegemonia dos povos, é importante que a educação formal oferecida a esses, contemple o fortalecimento de sua identidade (TIRIBA; FLORES, 2016).

Dentre os respondentes 21,74% (5) afirmaram que consideram importante a discussão de aspectos de regionalidade a serem discutidos como tema transversal, isso é, perpassando por todos os conteúdos e disciplinas (em associação e quando cabíveis) nas escolas em que trabalham. Esses ainda afirmaram que buscam introduzir tal discussão em suas aulas, porém o fazem de modo assistemático e irregular, e normalmente, quando se aproximam datas comemorativas.

Tal dado é similar a outros da literatura, que indicam que os professores entendem a importância da discussão de aspectos de regionalidade. Não obstante, esse percentual ainda é pequeno, e, esses poucos que o fazem, produzem de modo esporádico, “quando cabe no conteúdo”, e normalmente associados a eventos comemorativos de cada localidade (CASTRO, 2015; RÊGO, 2015).

Quando indagados sobre a importância de tais discussões de inclusão de conteúdos regionais 86,96% (20) nas discussões de sala, porém quase sempre não o fazem em função da grande demanda de conteúdos formais e do limitado tempo para apresentação desses para seus alunos (desses 20 apenas 2 efetivamente o fazem de modo regular).

Reconhece-se que poucas são as situações similares em que aspectos da regionalidade são assimilados aos conteúdos formais da prática docente. Quando se dão, apresentam êxito, mas demandam coragem docente para a implementação dos conteúdos, previstos na BNCC, em seus planos de aula. Reconhece-se ainda que depende mais da iniciativa docente, que não foi preparado para tais inclusões, do que da demanda curricular o sucesso de tais produções, visto que há, ainda, carência de fontes regionais para uso em sala de aula (NANTES, 2018).

Entende-se com esses dados que o empoderamento identitário que deveria ser promovido para os Povos e Comunidades Tradicionais, da região, ainda encontra-se sendo discutido de forma limitada. Esperava-se que a partir do desenvolvimento educacional de nativos da região Norte de Minas Gerais houvesse o fortalecimento de suas raízes identitárias, cultura e tradições, porém os dados auferidos não indicam que, mesmo com as novas propostas curriculares, tal desenvolvimento social, já estejam em processo de reprodução pela práxis docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou expandir e complementar a construção de saberes sobre Povos e Comunidades Tradicionais. Os resultados indicaram que a maioria dos professores considera importante que elementos da identidade local sejam contemplados na proposição dos conteúdos acadêmicos e discutidos em sala de aula, porém poucos efetivamente o fazem, e, mesmo quando o fazem tal atividade é realizada de modo assistemático e irregular.

Reconhece-se a limitação do estudo, por se tratar de resultado parcial, de apenas um município, frente à proposta, de que tal investigação se dê, em perspectiva ampla, em 12 comunidades tradicionais da região. Ainda assim, especula-se que, possivelmente, em outras localidades, sejam encontradas percepções semelhantes.

Espera-se, por fim, que esse contribua para a construção de saberes de empoderamento de comunidades tradicionais, e que, com a conclusão do projeto completo, tenha-se dados mais amplos que contribuam mais com tal discussão.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, R. V. A. Empoderamento: instrumento de emancipação social? – Uma discussão conceitual. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.173-187, jan./abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CASTRO, N. J. C. O ensino da saúde indígena nos currículos e espaços acadêmicos. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 15-25, abr. 2015.

CUNHA, M. C. **Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico**. Conferência realizada na Reunião da SBPC em Belém, Pará, 2007.

DIEGUES, A. C. (Org.). **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 2000.

FERRARI, D. L.; SILVESTRO, M. L.; MELLO, M. A.; TESTA, V. M.; ABRAMOVAY, R. Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir? **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 237-271, 2004.

FERNANDES, S. B. A (re)construção do projeto político-pedagógico: sob enfoque, a participação dos professores. **Revista de Ciências da Educação**, UNISAL, Americana, SP, ano XVII no 32 p. 179-191 jan./jun. 2015.

FERNANDES, S. B.; PEREIRA, S. M. Projeto político-pedagógico: ação estratégica para a gestão democrática. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara-SP, v. 9, n. 4, p. 985-1006, out./dez. 2014.

FONSECA, M. O projeto político-pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. **Cad. Cedes**, Campinas, V. 23, n. 61, p. 302-318, dez. 2003.

LITTLE, P. E. **Territórios Sociais e Povos Tradicionais No Brasil**: Por uma antropologia da territorialidade. Departamento de Antropologia Instituto de Ciências Sociais Universidade de Brasília – Brasília, DF, 2002. Série Antropologia, n. 322.

LÜCK, H. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

NANTES, E. A. S. Plano de Trabalho Docente: resultado de uma proposta de trabalho privilegiando a regionalidade e a cultura popular. **Interfaces da Educação**, Paranaíba (MS), v. 9, n. 25, p. 378-403, 2018.

OLIVEIRA, J. S.; CAMARGO, T. S.; SANTOS, R. B. Escola do campo: uma visão dos jovens sobre as aulas de Biologia de uma comunidade rural no município de Cunha/SP. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis (TO), v. 1, n. 2, p. 344-363, jul./dez. 2016.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI** - formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre, ArtMed, 2002.

RÊGO, M. B. Na contramão de um currículo escolar indígena: o caso do currículo nas escolas indígena em Roraima - Brasil. IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil. Educação e Contemporaneidade. 17 a 19 set. 2015. **Anais...** São Cristóvão (SE), 2015.

RODRIGUES, R. A.; RIBEIRO NETO; A. S.; SILVA, M. L. F. Saberes indígenas e resignificação no processo identitário dos Sateré-Mawé/AM. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 206-229, jul./dez. 2014.

SACRISTÁN, J. G. (Org.) **Saberes e incertezas do currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SACRISTÁN, J. G.; GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TEBET, R. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2005.

TIRIBA, L.; FLORES, M. L. R. A educação infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular: em defesa das crianças como seres da natureza, herdeiras das tradições culturais brasileiras. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, jul./dez. 2016.

UNIMONTES. **Anais do III Colóquio Internacional Povos e Comunidades Tradicionais**: Contribuição dos Povos e Comunidades Tradicionais para Outro Desenvolvimento. UNIMONTES, Montes Claros, MG, 2014.

UNIMONTES. **Anais do IV Colóquio Internacional Povos e Comunidades Tradicionais**: Estado, Capital e Territórios Tradicionais: dinâmicas territoriais em justiça. UNIMONTES, Montes Claros, MG, 2016.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

VOLKEMA, R. Entendendo o comportamento inicial em negociações brasileiras: uma análise de quatro subculturas regionais. **BBR - Brazilian Business Review**, Vitória (ES), v. 9, n. 2, p. 93-114, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigo Institucional 11, 83, 84, 90

Acesso à educação 11, 104

Administração 12, 147, 152, 160, 161, 162, 170, 172, 201

Aprendizagem 2, 5, 24, 29, 31, 35, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 116, 119, 120, 121, 122, 126, 130, 132, 135, 136, 164, 166, 167, 176, 199, 202

Assistência Social 11, 63, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 90, 164, 172

Astronomia 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149

B

Base Nacional Comum Curricular 11, 13, 16, 17

C

Casa Lar 83, 84, 85, 87, 89, 90

Cidade de São Paulo 11, 63

Colectivo 41, 47, 50

Competências científicas 189

Comunidade Rural 10, 11, 13, 14, 17

Contos de fadas 117

Controle Social 63, 64, 67, 68, 71

Crianças 10, 11, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 36, 37, 38, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 157, 173, 175, 176, 177

CTSA 10, 31, 32, 34

D

Deficiência Física 11, 74, 75, 76, 79, 81, 82

Desenvolvimento sustentável 10, 31, 32, 33, 34

Dewey 10, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51

Docente 11, 11, 15, 17, 52, 55, 60, 116, 121, 127, 128, 131, 136, 138, 201

E

Educação em saúde 173, 175, 176, 177, 178

Educação feminina 12, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Emancipação educacional 52

Ensino de biologia 12, 128, 130, 132, 133

Ensino Superior 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 14, 27, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 74, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 129, 152, 189, 190, 191, 201

Ensino Universitário 26, 62, 104

Escola 10, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 64, 65, 69, 70, 73, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 110, 116, 119, 120, 122, 123, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 169, 173, 175, 176, 178, 180, 189

Escritoras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Estratégias Educacionais 52, 53

Estudos Organizacionais 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172

Extensão Universitária 1

F

Filho Idealizado 11, 74, 75, 78, 80, 81, 82

Formação de professores 12, 10, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 201

Formação profissional 3, 4, 6, 26, 131, 132

G

Gestão da inovação 52, 54, 57

H

História cultural 92, 158

História da educação 12, 179, 186

I

Infâncias 11, 83, 86, 87, 89, 92

Institucionalização 7, 83, 84, 86, 87

Instituição imaginária 92, 94, 99, 102

Instrução Primária 70, 150

Intencionalidade Pedagógica 19

L

Liberdade de escolha 10, 19

Luto 11, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82

M

Makarenko 10, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Matriz Curricular 11

Método Intuitivo 150, 157, 158
Metodologias ativas e criativas 52
Metrô 11, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115
Mobilidade Urbana 104, 106, 109, 113
Modelo teórico-analítico 189, 199
Moradia 10, 31, 32, 33, 39, 68, 85, 105
Mudanças nas práticas universitárias 26

O

Observatório do Valongo 12, 140

P

Paulo Freire 12, 26, 29, 30, 124, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172
Pedagogia 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 172
Percepção Docente 11
Período Integral 19, 22
Pesquisas Científicas 91, 128, 129
Pobreza 63, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 87, 166
Prácticas 41, 44, 46, 49, 50
Primeira República 12, 179, 180, 183, 184, 185, 186
Produção Científica 128, 132, 133, 134, 186
Projeto de extensão 173, 174, 176
Promoção da saúde 173, 175, 177, 178
Proteção Civil 12, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Q

Qualificações profissionais 189

R

Recreação 19, 20, 22, 24, 97, 145

S

Saberes Locais 10, 11, 12

T

Telescópio 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148
Transdisciplinaridade 12, 4, 160, 161, 162

V

Visibilidade Científica 128

Vivências 6, 24, 26, 27, 83, 84, 87, 95, 126

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br